

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM AMBIENTES COLABORATIVOS NA WEB: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Em tempos tão únicos como esses em meio à pandemia da COVID-19, doença respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) com os primeiros casos detectados em dezembro de 2019, a nossa vida se acelerou exponencialmente. Com a exigência do distanciamento social para o controle da transmissão e do contágio desse agente virológico, passamos a adotar (com mais frequência) soluções tecnológicas para fins sociais, educacionais, institucionais e científicos- gerando, compartilhando, representando e recuperando conteúdos em diferentes tipos de formatos (áudios, textos, imagens, vídeos, etc.).

O engajamento dos usuários nas mídias sociais cresceu exponencialmente durante a pandemia. Este período é marcado por desafios políticos, sociais e científicos, uma vez que grupos específicos de humanos e robôs atuam em prol da proliferação de teorias e movimentos conspiratórios e desinformações em ambientes colaborativos objetivando, em linhas gerais, promover a ignorância e desconfiança a respeito da ciência e das instituições democráticas.

Nesse limiar, destacamos a importância da divulgação científica em ambientes colaborativos como as mídias sociais com vistas a democratização do conheci-

mento e contribuição para a alfabetização científica. Profissionais e pesquisadores das Universidades e institutos de pesquisa devem compreender esse público como inimigo a ser conquistado, mas como aliados desse processo.

Para que a divulgação científica venha a funcionar no contexto dos ambientes colaborativos como as mídias sociais faz-se necessário explicar, transmitir, traduzir, simplificar e contextualizar o conhecimento científico de maneira acessível com vistas a interessar e empenhar os usuários a colaborarem ativamente no processo de representação, disseminação, compartilhamento, uso e apropriação da informação.

Faz-se necessário questionar: que imagens são vinculadas para o público em geral quando queremos divulgar o conhecimento proveniente das nossas pesquisas científicas? Qual(is) o(s) contexto(s) e cenário(s) colaborativos em que essa divulgação acontece?

O modelo de comunicação científica necessita ser repensado a partir de uma lógica e perspectiva horizontal, onde o público e as pessoas da sociedade em geral consigam compreender os resultados das pesquisas e a sua importância para a comunidade em geral a partir da divulgação científica mediante uma linguagem clara objetivando a democratização do conhecimento científico, considerando que a ciência não se configura como um regime autoritário. Divulgar o conhecimento científico não é apenas traduzi-lo ou transmiti-lo, faz-se necessário democratizar e engajar as pessoas na ciência através de diálogo, motivação e mobilização em ambientes colaborativos. O público deve ser visto como um conjunto de sujeitos protagonistas, ativos e heterogêneos que participam da construção, significação e representação das mensagens que correspondem à realidade dos fatos, as quais podem ser compartilhadas usando as potencialidades da Folksonomia, por exemplo.

Traduzir o conhecimento científico em ambientes colaborativos é atravessar pontes, transformando a linguagem para torná-la compreensível e acessível para os agentes. É entender também como escutar, conhecer expectativas, demandas, necessidades e, sobretudo, conhecimentos e percepções do público.

Nesse limiar, a equipe da Revista *Conhecimento em Ação* tem como uma

das suas preocupações centrais promover a divulgação das produções científicas publicadas nesse periódico por meio da aplicação de diferentes estratégias de divulgação científica nas mídias sociais Instagram¹, Facebook², Twitter³, bem como no Blog Conhecimento em Ação⁴. Realizamos a divulgação dos artigos científicos, relatos de pesquisa, relatos de experiências, ensaios e editoriais para a comunidade científica e sociedade em geral. Para tanto, são produzidos, editados e compartilhados materiais imagéticos (infográficos, artes de divulgação personalizadas dos artigos e de informações relacionadas à revista, etc.), textuais (ensaios) e audiovisuais (vídeos postados no *Reels* e IGTV) postados no *feed* e nos *stories* dessas mídias sociais. Os materiais audiovisuais são produzidos pelos autores a partir de orientações prévias enviadas pela equipe da RCA e, posteriormente, são editados pela mesma com a aplicação de imagens e artes gráficas. Essa iniciativa visa apresentar para a comunidade em geral, por meio de uma linguagem clara e acessível, a síntese das pesquisas publicadas nesse periódico (objetivos, metodologia, principais resultados e considerações gerais).

Tendo em vista que a divulgação científica pressupõe o uso de uma linguagem clara e acessível na comunicação do conhecimento científico, os vídeos produzidos pelos autores dos artigos publicados na Revista Conhecimento em Ação a partir do primeiro número de 2021 contam com legendas para que a comunidade em geral e pessoas com qualquer tipo de deficiência auditiva possam absorver e apreender o conteúdo apresentado. Também são criadas enquetes, fóruns de discussão, caixas de perguntas com o objetivo de conhecer as expectativas, necessidades, conhecimentos e percepções do público acerca dos conhecimentos no campo da informação.

Precisamos estar dispostos a delegar o poder dos efeitos que a divulgação científica pode ter na democracia, fazendo ciência com as pessoas e não para as

1
Disponível em: <https://www.instagram.com/revistaconhecimentoemacao/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

2
Disponível em: <https://www.facebook.com/RevistaConhecimentoemAcao>. Acesso em: 10 jun. 2021.

3
Disponível em: https://twitter.com/acao_revista. Acesso em: 10 jun. 2021.

4
Disponível em: <https://conhecimentoemacao.blog.br/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

peças a partir de uma integração de ecossistema de comunicadores da ciência com um efeito cumulativo em ambientes colaborativos, formando indivíduos competentes em informação e promovendo a alfabetização científica nesse cenário. Com isso, agradecemos especialmente aos leitores e autores que nos acompanham e são imprescindíveis nesse processo colaborativo de divulgação do conhecimento científico no campo da informação. Boa leitura!

Raimunda Fernanda dos Santos

Editora executiva.